

EVASÃO DISCENTE NO CURSO SUPERIOR DE MODA

Regina Celia Santos de Almeida

Ireleno Porto Benevides

Introdução

A evasão discente é um dos principais temas dos discursos educacionais da atualidade. As políticas educacionais implantadas nas instituições federais de educação superior (IFES), a partir de 2007, objetivaram a redução desse fenômeno, considerando os prejuízos socioeconômicos acarretados por ele.

O avanço da educação superior brasileira, a partir da segunda metade da década de 1970, coincidiu com o início de abordagens sobre o fenômeno da evasão discente, que passou a ser investigada nos cursos de graduação de algumas IES, com o período de implantação e avaliação dos programas de pós-graduação brasileira definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Adicionalmente, nos anos de 1980, a política educacional instituída propiciou o aumento do número de instituições de educação superior (IES) particulares, o que facilitou a expansão desse nível educacional como nunca havia ocorrido, com autorização de funcionamento de cursos de graduação de distintas modalidades, contemplando diversos campos do saber, inclusive os da área de *design* e estilismo.

O lançamento dos cursos superiores de moda no Brasil foi um grande desafio, uma vez que o mercado era suprido por estilistas autodidatas, modistas e costureiras de peça completa. De um lado, havia a empolgação com o

glamour da profissão e, de outro, a falta de credibilidade, o preconceito velado, por parte da família, em relação à escolha e ao futuro profissional do filho ou filha.

Porém, os cursos do campo da moda avançaram, na contramão da cultura brasileira, na oferta de serviços à sociedade. É lugar comum partir da iniciativa do Estado a oferta de determinados serviços, que, ao se estabilizarem no mercado, passam a ser ofertados pela iniciativa privada. Com a oferta do curso de Moda ocorreu o contrário, sendo ofertado inicialmente pelo setor privado.

A rápida expansão desse segmento de ensino evidencia a importância que a moda adquiriu como campo de saber no Brasil. Em contrapartida, resta também evidente a baixa participação estatal nesse campo, uma vez que a maioria das instituições que ofertam esse tipo de curso são privadas, podendo ser encontradas em quase todos os estados brasileiros, do Norte ao Sul, com predomínio nas regiões Sul e Sudeste do país.

A educação superior na área da moda consolidou-se no sistema educacional brasileiro, haja vista o grande número de cursos nos últimos anos ofertados em duas modalidades: bacharelado e tecnológico. O curso de Estilismo e Moda da UFC é o único ofertado por universidade federal, cadastrado como Moda no MEC até início de 2010, recebendo recentemente a nomenclatura de Design, em decorrência do processo de alinhamento implementado pelo MEC. Segundo dados do INEP (BRASIL, 2009), a área de design e estilismo abrange cerca de 325 cursos, dentre os quais 106 são de design e 22, de moda.

Todavia, o crescimento do número de cursos da área de design e estilismo no país provocou o aumento de matrículas na área e, paradoxalmente, de vagas ociosas decorrentes de abandono.

Nesse contexto, o estudo em pauta discute a evasão discente da Universidade Federal do Ceará, com foco no curso de graduação em Estilismo e Moda, levantando os seguintes questionamentos: Qual o perfil apresentado pelo alunado evadido do curso de Estilismo e Moda entre 1994 e 2008? Como esse perfil indica o risco de evasão?

Revisão de Literatura

A evasão discente se constitui como um dos maiores desafios da educação, haja vista sua existência em todos os níveis de ensino no Brasil, definida como um fenômeno social e econômico que se efetiva principalmente na educação básica do ensino público brasileiro. No caso do ensino superior, o fenômeno é mundial e se configura como um problema de relevância. No Brasil, registra-se tanto nas instituições públicas quanto nas particulares. As perdas são sociais e econômicas e atingem todos os envolvidos no processo.

Os estudos de Andreola (1977), Costa (1979, 1991), Paredes (1994), Brasil (1994, 1995, 1996, 2007, 2009), Biccudo (1995), Braga (1996), Hotza (2000), Peixoto (2000), Rovaris Neto (2002), Andriola (2003, 2005, 2006), Biazus (2004), Estite (2005) e Cislaghi (2008) abordam a evasão no ensino superior brasileiro, discutindo aspectos psicossociais e econômicos que dão causa a esse processo, mediante estudos de casos e levantamentos estatísticos referentes aos cursos de graduação das universidades públicas brasileiras.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC BRASIL, 2008), em 2007, o país investiu 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública. Porém, apenas 0,8% desse montante foi direcionado para a educação superior,

que investe parte do recurso no aluno, cujo valor é de R\$ 12.322,00 por ano. Além disso, o não atendimento às demandas educacionais tem como motivo o desperdício provocado pela evasão discente.

Os dados do INEP (BRASIL, 2006b) sobre os cursos com maior taxa de evasão discente entre 2001 e 2005 apontam os da área de *design* e estilismo, que apresentaram as seguintes taxas: 2001 – 15%; 2002 – 23%; 2003 – 14%; 2004 – 32%; 2005 – 27%, resultando na média de 22%. É evidente que, entre os dados apresentados, embora de forma difusa, há participação do curso de estilismo e moda da UFC, haja vista que é uma das subáreas de design e estilismo.

No âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), a evasão discente é abordada nos estudos desenvolvidos por Andriola (2003), Andriola e Ribeiro (2005) e Andriola e Moura (2006). A pesquisa realizada por Andriola, Ribeiro e Moura (2006) sobre evasão das diversas unidades acadêmicas dessa universidade, entre os anos de 1998 e 2000, constatou a existência de uma taxa de evasão em torno de 5,74% ao ano, correspondente a 206 casos de abandono numa instituição pública de ensino que ofereceu 3.585 vagas à sociedade no período analisado.

A realização de estudos para investigar a ocorrência da evasão nas diversas unidades acadêmicas da UFC é de suma importância, pois especifica a taxa de evasão em cada curso de graduação, a fim de implementar medidas direcionadas à redução do fenômeno.

Metodologia

Considerando que os métodos e os procedimentos são os caminhos científicos para responder, com ética,

ao questionamento de uma pesquisa, optou-se por uma abordagem exploratório-descritiva para revelar os fatores que influenciaram a evasão no curso de Estilismo e Moda da UFC entre os anos de 1994 e 2008, tendo como principais fontes os históricos acadêmicos e as informações dos sujeitos da pesquisa, quais sejam os evadidos “ingressantes” no curso entre 1994 e 2007 e os seus coordenadores.

O universo da pesquisa foi representado por uma população de 138 estudantes evadidos. Porém, após investigação nas listas de alunos cancelados da UFC, foi detectado o reingresso de 28 sujeitos por meio de reabertura de matrícula. Destes, dez haviam concluído o curso e oito estavam matriculados, restando apenas para a pesquisa 110 evadidos, na maioria do sexo feminino.

A pesquisa classifica-se como censitária, com amostragem não probabilística. Considerando as especificidades do estudo e ante a impossibilidade de contar com a participação de todos os sujeitos na pesquisa de campo, optou-se pela amostragem não probabilística com amostra incidental e intencional.

A fundamentação teórica seguiu a explicação sociológica (SPADY, 1970; TINTO, 1975, 1987, 1993, 1997; NORA; BARLOW; CRISP, 2005), psicológica (BEAN, 1980, PASCARELLA, 1980; ASTIN, 1985) e econômica (CARRERA; NORA; CASTAÑEDA, 1992) dos principais autores que criaram os modelos de análise desse fenômeno educacional. Corroboram o referencial teórico os estudos de Andriola (2003; 2005; 2006), Biazius (2005), Cislaghi (2008) e Estite (2005).

A pesquisa quantitativa abordou as informações descritas em relatórios oficiais da Universidade Federal do Ceará (UFC) já publicados e os dados registrados e ainda não tratados do Núcleo de Processamento de Dados (NPD)

/UFC. Essas informações se referem ao número de estudantes “ingressantes”, matriculados, concluintes e evadidos, bem como à quantidade de procedimentos referentes à manutenção do vínculo do estudante com a instituição. Os dados quantitativos constituem uma das fases da pesquisa para descrição e avaliação do objeto. Já a pesquisa qualitativa do tipo não probabilística levantou dados dos sujeitos informantes sobre a decisão de evadir-se.

Nesse sentido, o processo investigativo se desenvolveu mediante três técnicas de levantamento de dados: pesquisa bibliográfica, documental e de campo – esta última conceituada por observação direta extensiva.

Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados primários, foi elaborado um questionário baseado naquele que Biazius (2005) utilizou na sua pesquisa, composto de duas partes: a primeira se refere às características individuais dos sujeitos informantes e a segunda diz respeito aos fatores internos e externos relativos à IES que influenciam a evasão, apontados no estudo do MEC (1996) sobre o assunto nas IFES brasileiras

Objetivando coletar informações subjetivas a respeito da percepção dos estudantes evadidos sobre as motivações que os conduziram à saída do curso sem concluí-lo, foi escolhida a escala de Likert ou escalas somadas. Sua aplicação é direcionada a pesquisas de mercado, satisfação do cliente, gestão da qualidade total, tendo sido utilizadas por Biazius (2005) e pela ACT (2004), ambas no campo educacional.

Essas escalas constituem instrumento para medir opiniões e atitudes dos consumidores, pois permitem a construção de níveis de aceitação dos produtos e servi-

ços de acordo com a experiência e influências sociais do consumidor, como também permitem que ele indique seu grau de concordância e discordância com declarações sobre a atitude que está sendo mensurada.

De acordo com Baker (2005), às respostas que refletem concordâncias são atribuídos elevados valores numéricos ou positivos, ao passo que às respostas que refletem discordâncias são atribuídos valores negativos ou baixos. As escalas podem variar, por exemplo, de 1 a 5, de 5 a 1 ou de +2 a -2, passando por zero, com os valores distribuídos em células. Portanto, a escala de Likert é indicada para mensurar a influência dos fatores de evasão declarados por parte de cada estudante evadido, com variação de 1 a 5 para cada fator. O número indicado em cada célula corresponde ao grau de influência de cada fator sobre a decisão de evadir-se do curso.

A escala dos níveis de influência foi assim estabelecida para cada fator: 1. não influenciou; 2. pouca influência; 3. influência relativa; 4. muita influência; 5. influência determinante.

Os dados extraídos dos históricos dos alunos foram organizados em uma planilha Excel, com informações decodificadas e organizadas por ano, em ordem crescente. Os sujeitos foram identificados por código em cada linha da primeira coluna, informando o ano de ingresso e o ano de abandono de cada estudante evadido.

A partir da segunda coluna, as células receberam as informações das ocorrências do número de matrículas em disciplinas por semestre (NMS), número de aprovações por semestre (NAS), número de reprovações por frequência (NRFS) e número de reprovações por nota (NRNS). As alterações de matrículas, seguindo os procedimentos anteriores, foram informadas como matrícula institucio-

nal por semestre (MIS), número de trancamento parcial por semestre (TNDS) e número de trancamento total por semestre (TTS). As informações foram distribuídas na planilha por semestre cursado.

O passo seguinte consistiu em organizar a amostra em grupos por ano de evasão, dando origem aos sete grupos de estudantes evadidos que ingressaram na UFC por vestibular ou por outras formas (admissão de graduados, transferência, mudança de curso) e que tiveram matrícula cancelada pela COPIC, face à comprovação do abandono.

A metodologia utilizada para a análise baseou-se em vários procedimentos estatísticos, os quais foram orientados de acordo com as especificidades dos objetivos do estudo e da população. Os dados foram tratados e analisados pelo teste exato de Fisher em razão do tamanho da amostra, representada por 30 estudantes evadidos respondentes, caracterizando-se como uma amostra pequena em relação à população de 110 estudantes evadidos.

Os resultados foram baseados na representatividade da amostra e na significância das frequências, seguindo-se a orientação de Alan (1990) e de Migon & Gamerman (1999), que defendem a aplicação associada do teste exato de Fisher ao método de Monte Carlo.

Assim, as análises do objetivo geral e dos objetivos específicos foram realizadas por técnicas estatísticas específicas. Para analisar os dados do objetivo geral, foram utilizadas estatísticas descritivas, tabelas, gráficos e medidas de associação e o teste exato de Fisher. A atualização das taxas anuais de evasão discente no curso realizou-se por proporção de evasão por ano.

A análise do histórico acadêmico dos alunos evadidos entre 1994 e 2008.2 foi realizada a partir da proporção de evasão por número de matrícula (disciplinas apro-

vadas, reprovação por frequência, reprovação por nota, matrícula institucional, trancamento parcial, trancamento total). Foi utilizada a medida de associação do teste exato de Fisher, com simulação de Monte Carlo, para determinação dos fatores internos e externos que incidem sobre a decisão do aluno em evadir-se. Para verificar a existência de associação entre as variáveis, optou-se pelo teste exato de Fisher associado ao método de Monte Carlo para aumentar a confiabilidade do teste, em virtude de ser pequeno o tamanho da amostra e de constar frequências esperadas menores do que cinco. A verificação dos fatores de maior influência na decisão da evasão foi realizada por proporção de evadidos e por fator.

Análise dos Resultados

Os resultados permitem tecer análises e considerações acerca da evasão e do perfil dos estudantes evadidos, conforme os objetivos do estudo. Inicialmente são apresentados em tabelas e quadros os resultados do levantamento de dados referentes à situação acadêmica do curso, seguindo-se da apresentação dos dados da pesquisa extensiva de observação e das respectivas análises.

Tabela 1 – Taxas anuais de desempenho do curso de Estilismo e Moda (CEM) da Universidade Federal do Ceará de 1994 a 2008

Ano de Ingresso/ Conclusão / Evasão/	Ingressantes	Taxas		
		Sucesso ¹	Evasão ²	Evasão ³
1994	17	---	29,41	6,7
1995	26	---	25,0	0
1996	38	---	44,73	7,7
1997	45	35,3	33,33	8,9
1998	41	26,9	36,58	2,4
1999	40	10,52	27,50	30
2000	41	13,33	34,14	17,7
2001	40	34,14	22,50	22,5
2002	40	22,5	15,0	25
2003	46	58,55	17,39	23,9
2004	45	57,7	20,0	11,1
2005	45	45	26,66	46,7
2006	41	78,26	9,75	18,2
2007	44	82,22	13,63	45,5
2008	47	86,66	-----	48,9
Total	596			

Fonte: Pesquisa documental dos autores.

Os dados da tabela 1 indicam a variação do fenômeno da evasão a cada ano. Observa-se que, a partir do primeiro ano (1994) de funcionamento do curso, já há ocorrência do fenômeno. A taxa é bastante variável ano após ano, não ocorrendo somente em 1995 e sendo relativamente baixa em 1998. Por outro lado, é possível observar que, nos anos de 1999, 2005, 2007 e 2008, respecti-

vamente, as taxas tiveram maior representatividade: 30,0; 46,7; 45,5; e 48,9. Paradoxalmente, observa-se que houve aumento significativo do número de concluintes nos anos de 2003, 2004, 2006, 2007 e 2008, com taxa de conclusão de 58,55; 57,70; 78,26; 82,22 e 86,66, respectivamente.

Análise dos Dados dos Históricos dos Sujeitos Informantes

Os dados apresentados tratam especificamente da situação de estudantes evadidos que responderam à pesquisa. De acordo com os resultados, a quantidade de disciplinas (entre quatro e seis) em que há mais da metade dos estudantes evadidos segue o padrão do número de disciplinas ofertadas aos estudantes que se encontram cursando semestres mais avançados, ou seja, acima do terceiro semestre. Por outro lado, expressa também a situação de estudantes em represamento, ou seja, matriculados no semestre letivo real (baseado no ano de seu ingresso) e cursando disciplinas de semestres anteriores.

Em relação ao número médio de aprovações, 53,3% dos estudantes evadidos em cada semestre obtiveram aprovação em quatro e/ou seis disciplinas em que se matricularam, enquanto 23,3% dos estudantes foram aprovados em até quatro disciplinas e 16,7% dos estudantes foram aprovados em mais de seis disciplinas. Apesar do percentual de aprovação por disciplina, os dados sobre reprovações mostram um cenário adverso.

Ao analisar o resultado do número médio de reprovações por frequência e por nota a cada semestre, os índices de reprovação por frequência são significativos, haja vista que 63,3% dos estudantes evadidos foram reprovados em até quatro disciplinas, enquanto 13,3% dos evadidos foram reprovados em mais de quatro disciplinas.

Os índices de média de reprovações por nota a cada semestre/ano estudado se apresentam um pouco abaixo do índice de reprovação por frequência, haja vista que a reprovação por nota em até uma disciplina ocorreu com 36,7% dos estudantes evadidos, enquanto as reprovações por nota em mais de duas disciplinas ocorreram com 16,7% dos estudantes evadidos.

Os dados sobre o número médio de MI a cada semestre não foram significativos para o estudo. Por outro lado, o número médio de TP a cada semestre se torna relevante apenas pelo número de evadidos que se utilizaram desse recurso legal: 30% dos estudantes evadidos realizaram, pelo menos, um TP. Por sua vez, os índices de trancamento total realizado pelos estudantes evadidos não indicam significância, pois 23,3% realizaram pelo menos um durante o período em que estavam matriculados.

Quadro 1 – Fatores Internos de Influência da Evasão

Dimensão interna	
1 – Político-institucional e sistema organizacional	3 – Aspectos didático-pedagógicos
F3 Grande rotatividade de professores substitutos.	F2 Didática ineficiente dos professores.
F4 Quadro de professores efetivos insuficiente.	F25 Pouca motivação por parte dos professores.
F9 Funcionamento do curso em horário integral.	F26 Discursos inadequados sobre o curso por parte dos professores.
F32 Existência de greves prolongadas, prejudicando o período letivo.	F27 Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas.
2 – Aspectos conjunturais (políticos, institucionais e pedagógicos)	F28 Conteúdos das ementas das disciplinas sem congruência com as exigências profissionais do mercado e da sociedade.
F1 Impontualidade dos professores.	F29 Falta de respeito dos professores para com alunos (as)
F5 Ineficiência de comunicação da coordenação quanto às orientações e as demandas dos alunos.	Dimensão interna 4 – Aspectos curriculares do curso
F6 Infraestrutura inadequada às demandas do curso (espaço físico, recursos didáticos e audiovisuais, equipamentos obsoletos e insuficientes).	F10 Currículo denso, inadequado às exigências do mercado de trabalho.
F7 Acervo bibliográfico insuficiente com relação a livros, periódicos e revistas.	F11 Rigidez na cadeia de pré-requisitos das disciplinas.
F8 Máquinas e equipamentos insuficientes nos laboratórios, sobretudo no de informática (falta de <i>software</i> e programas de desenvolvimento de produtos de moda).	F12 Sistema de avaliação das disciplinas inadequado.
F14 Pouca integração entre universidade e empresas do mercado (dificuldade de estágio).	F13 Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes.
F15 Pouca atuação da empresa junior para a prática do curso.	
F30 Insuficiência de bolsa de projetos de monitoria remunerada.	
F31 Falta de projeto de pesquisa e extensão.	

FATORES INTERNOS

FATORES INTERNOS

Fonte: Pesquisa direta

A dimensão interna 1 abrange as questões conjunturais político-pedagógicas da UFC, sobretudo do curso de Estilismo e Moda, e foi apontada como uma significativa influência para a evasão, tendo em vista a indicação dos fatores F3, F4, F5 F6 e F9 como influência determinante do fenômeno.

Os fatores F3 e F4 são variáveis relativamente controláveis pela instituição, uma vez que a autonomia da universidade nessa questão é relativa, pois tanto o cargo de professor substituto e a liberação de concursos para professores efetivos dependem das políticas públicas do Governo Federal.

Também os fatores F6 e F5 são variáveis relativamente controláveis pela instituição, uma vez que a autonomia da universidade nesta questão é relativa, pois qualquer aspecto de melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolve despesas financeiras depende do orçamento anual e das verbas de custeio destinadas às IFES. Nesse sentido, a real situação, relacionada à infraestrutura, em que se encontram algumas unidades acadêmicas da UFC é reflexo do período em que as IFES ficaram abandonadas pela falta de políticas públicas.

Nos tempos atuais, porém, as IFES vivenciam um novo momento de investimento em qualidade e expansão, sendo contempladas tanto as demandas de instalações físicas quanto as de recursos humanos, mudanças que também podem ser verificadas na UFC. O fator F5, todavia, poderia não interferir tão significativamente, uma vez que depende da gestão pedagógica.

O fator F9 é uma variável controlável pela instituição e pelo curso, tendo em vista que a oferta do horário integral está vinculada às condições da infraestrutura da universidade. Uma vez sanado o problema de instalações

físicas, o horário de funcionamento pode ser alterado no projeto pedagógico.

A dimensão interna 2 abrange aspectos pedagógicos do curso de Estilismo e Moda e foi apontada como uma significativa influência para a evasão, tendo em vista a indicação dos fatores F2 e F26 como influência determinante do fenômeno, muito significativa para F2.

Os fatores F2 (didática ineficiente dos professores) e F26 (discursos inadequados sobre o curso por parte dos professores), ambos componentes da dimensão interna 2 (aspectos didático-pedagógicos), são variáveis controláveis pela instituição, pois se constituem em fatores relacionados à administração universitária.

A dimensão interna 3 se refere aos aspectos curriculares do curso e foi apontada como uma significativa influência para a evasão, haja vista a indicação do fator F12 (sistema de avaliação das disciplinas inadequado) como influência determinante do fenômeno. O sistema de avaliação das disciplinas, orientado de acordo com os artigos 109 ao 114 do Regimento Geral da UFC (2008, P.19-21), determina que as formas e os instrumentos de avaliação sejam indicados no plano de ensino de cada professor e aprovados pelo departamento.

Os aspectos avaliados na pesquisa de natureza exógena à instituição foram agrupados no quadro 2.

Quadro 2 – Fatores Externos de Influência de Evasão

Dimensão externa	
1 – Condições pessoais – aspectos psicossociais	2 – Interesses pessoais – aspectos psicossociais
F16 Dificuldades para acompanhar o curso.	F17- Mudança de interesse pela área e/ou indecisão profissional.
F23 Baixo desempenho acadêmico.	F20 – Escolha do curso por pressão familiar.
F24 Vários trancamentos e/ou reprovações por frequência.	F21 – Falta de conhecimento sobre o curso escolhido.
3 – Interesses pessoais – aspectos socioeconômicos	F22 – O curso não atendeu às expectativas.
F18 Frequência em dois cursos de graduação simultaneamente. F33 Primazia do exercício profissional.	4 – Mercado – aspectos socioeconômicos
F34 Êxito nos concursos de moda de que participou (Ceará Summer Fashion, FMF, Dragão Fashion, Fenit, Casa de Criadores etc.).	F36 Superjornada semanal de trabalho.
F35 Não obtenção de êxito nos concursos de moda de que participou (Ceará Summer Fashion, FMF, Dragão Fashion, Fenit, Casa de Criadores etc.).	F37 Falta de incentivo da empresa onde trabalha para a permanência no curso.
F39 Falta de convergência do curso com o trabalho (as atividades que desenvolve na empresa onde trabalha não têm relação o curso).	F38 Mudança no horário de trabalho.
F40 Mudança de estado civil.	
F41 Responsabilidade econômica com a família.	
F43 Maternidade.	
F44 Mudança de domicílio para acompanhar o cônjuge ou os pais.	
F45 Mudança de domicílio para assessorar profissional de moda de renome (busca de experiências).	
F46 Estudos no exterior.	
F47 Distância da família, que reside em outro município, estado ou país.	
F48 Discriminação racial.	
F49 Discriminação sexual (preconceito baseado na associação da homossexualidade à profissão de estilista).	
F50 Falta de interação com os colegas.	

Fonte: Pesquisa direta

A dimensão externa 1 abrange aspectos pessoais dos sujeitos informantes e foi apontada como uma significativa influência para a evasão, haja vista a indicação dos fatores F33 (prioridade do exercício profissional), F34 (êxito nos concursos de moda de que participou) e F46 (estudos no exterior), como influência determinante do fenômeno, muito significativa para o F46.

Os fatores externos F33, F34 e F46 são variáveis incontroláveis pela instituição, ou seja, são aspectos individuais relacionados ao universo das escolhas que fogem do alcance pedagógico. O fato de um estudante priorizar a profissão em detrimento da conclusão do curso é visível aos professores e coordenadores no decorrer do semestre, em face da evasão desse aluno nas disciplinas, que culmina em reprovação por frequência, do não-cumprimento do prazo ou da falta da entrega de trabalhos acadêmicos, que culminam na reprovação por nota, e das solicitações de matrícula institucional, de trancamento parcial e trancamento total, que podem culminar numa futura evasão.

É evidente que nem todos os estudantes do curso que passaram por esse processo o abandonaram, pois, como já foi expresso, é questão de escolha, envolvimento e compromisso, dependendo do grau de determinação de cada um, em concluir ou abandonar o curso.

A evasão relacionada ao estudo no exterior, no entanto, se refere aos casos de alunos que preferem estudar em universidades estrangeiras que não mantêm convênio com a UFC e, geralmente, os cursos são de aperfeiçoamento da língua estrangeira. Assim, esses estudantes se distanciam da área e acabam perdendo o vínculo com o curso, por deixarem de realizar a matrícula, e findam excluídos do sistema.

Procedeu-se ao cruzamento do teste exato de Fisher com a simulação de Monte Carlo para verificar a existência

de associação da evasão. Assim, as características do estudante evadido – DP¹2 (estado civil), DP4 (habitação – mora com os pais), DP10 (cursou pré-vestibular) e DP18 (carga horária do trabalho ou estágio acima de 20h) – foram confrontadas com F2, F3, F4, F5, F9, F12, F23, F26, F27, F34, F46, que são os FIDE onde se tem proporção de “influência determinante” maior ou igual a 20% (6 estudantes) e $p < 0,05$. As respostas das questões Q1 a Q50 foram agrupadas em três categorias para aplicação do teste².

Tabela 2 – Fatores de Influência na Decisão da Evasão Discente – FIDE

Associações significativas ($p < 0,05$)	Teste Exato de Fisher	p ⁴
DP4 Habitação 2* F27 Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas.	17,952	,000(b)
DP4 Habitação 2* F26 Discursos inadequados sobre o curso por parte dos professores.	17,473	,000(b)
DP4 Habitação 2* F12 Sistema de avaliação das disciplinas inadequado.	16,239	,001(b)
DP4 Habitação 2* F34 Êxito nos concursos de moda de que participou. (Ceará Summer Fashion, FMF, Dragão Fashion, Fenit, Casa de Criadores etc)	14,590	,001(b)
DP18 Carga horária do trabalho ou estágio acima de 20h * F3 Grande rotatividade de professores substitutos. professores substitutos	11,604	,001(b)
DP4 Habitação 2* F6 Infraestrutura inadequada às demandas do curso (espaço físico), recursos didáticos e audiovisuais, equipamentos obsoletos e insuficientes).	9,274	,032(b)
DP4 Habitação 2* F5 Ineficiência de comunicação da coordenação, quanto as orientações e as demandas dos alunos	8,667	,036(b)
DP4 Habitação 2 * F46 Estudos no exterior.	6,818	,024(b)
F18 Matriculado em outra IES * F5 Ineficiência de comunicação da coordenação, quanto às orientações e as demandas dos alunos	6,287	,037(b)
DP2 Estado civil * F3 Grande rotatividade de professores substitutos.	5,571	0,040

Fonte: Pesquisa de observação direta extensiva.

¹ Dados pessoais (2 – estado civil; 4 – habitação – mora com os pais etc.).

² Para melhor compreensão, a letra Q, referente ao vocábulo questão, foi substituída por F, que se refere a fator.

Os dados da tabela 2 que apontam os fatores representativos do resultado revelam que quanto maior a estatística do teste exato de Fisher e menor o coeficiente "p", maior será a significância do fator.

Conclusão

Diante dos resultados, é possível afirmar que, entre os fatores que se associaram, estão os relativos às dimensões internas da instituição e às características relacionadas à situação dos estudantes evadidos.

As dimensões internas que se associam à evasão do estudante em situação de morador solitário abrangem a conjuntura institucional político-pedagógica, os aspectos didático-pedagógicos, os aspectos curriculares, sobretudo a ineficiência de comunicação da coordenação quanto às orientações, as demandas dos estudantes e a grande rotatividade de professores substitutos.

Quanto à associação das dimensões externas, podem ser destacadas as condições e os interesses pessoais relacionados aos aspectos socioeconômicos, sobretudo a participação em concurso de moda e estudos no exterior, que se associam ao estado civil de solteiro, como também a submissão à carga horária acima de 20 horas semanais praticada pelos estudantes evadidos.

Nesse sentido, os dados encontrados permitem supor que a solução para a maioria dos fatores que causam e influenciam a evasão no curso de Estilismo e Moda depende, por um lado, de políticas voltadas para melhorias das condições de ensino da instituição, haja vista que esses fatores não se associam integralmente às características pessoais dos estudantes evadidos.

Três das dezoito características abordadas no questionário permitiram associação entre os fatores mencionados.

Por outro lado, foi significativa a associação entre os fatores exógenos relativos aos interesses pessoais e às condições pessoais apontadas na pesquisa, aspecto que transcende a missão institucional, haja vista a acentuada presença, entre os evadidos, de alunos pertencentes às classes sociais alta e média alta, que optam por estudar no exterior e não retornam à instituição para a conclusão do curso.

Porém, a situação acima descrita mostra dados até o ano de 2009, cenário que poderá ser modificado, haja vista o grande investimento do Governo Federal na educação superior, materializado no aumento dos campi universitários e nas respectivas infraestruturas, como admissão de técnicos e professores, e, sobretudo, no **Programa Ciência Sem Fronteiras**, que oportuniza aos estudantes de todas as áreas de conhecimento, democraticamente e por mérito, estudar no exterior, com retorno para conclusão do curso garantido oficialmente.

Nesse sentido, cabe aos estudantes das IES públicas refletir sobre o seu papel de acadêmico, sobretudo os matriculados nas IFES, haja vista a disputa acirrada por vagas e o desperdício social e econômico causado por parte de cada evadido.

Referências Bibliográficas

ACT. *National collegiate retention and persistence to degree rates*. Educational Services at 319/341-2275. 2005. Disponível em: <http://www.act.org/research/policymakers/pdf/retain_2005.pdf>. Acesso em: 23 set. 2008

ALMEIDA, Regina C. S. *Evasão Discente no de Estilismo e Moda da UFC*. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ANDREOLA, B. A. *O problema da evasão nos cursos de pós-graduação*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1977.

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). *Ensaio: Aval. Pol. Pub. Educ.*, Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 11, n. 40, p.332-347, 2003.

_____. ANDRIOLA, Cristiany G.; MOURA, Cristiane P. Opiniões dos docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Revista Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 14, n. 52, p.365-382, jul-set, 2006.

ASTIN, Alexander W. Open Admissions and Programs for the Disadvantaged Author(s): Source: *The Journal of Higher Education*, v. 42, n. 8, nov., 1971, p.629-647 Published by: Ohio State University Press Stable. URL: <http://www.jstor.org/stable/1980542>. Acesso: 15/09/2008. Jornal eletrônico.

BARROS, A. J. P.de; LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica*. 2. ed. São Paulo: Makron Book, 2000.

BEAN John P.and KUH, George D. A Typology of Planning Problems. Source: *The Journal of Higher Education*, v.55, n. 1, jan./feb., 1984, p.35-55. Published by: Ohio State University Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/1980971> Accessed: 30 set. 2008 17:05

BERGER, Joseph B. & BRAXTON, J.M. Revising Tinto's interactionalist theory of student departure through theory elaboration: Examining the role of organizational attribu-

tes in the persistence process. *Research in Higher Education*, v.39, n.2, p.103-119, (1998).

BLAZUS, Cleber A. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis*, 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Florianópolis, 2004. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acesso em: 05 jul. 2007.

BICUDO, M. A. V. *Evasão escolar nos cursos de graduação da UNESP*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

BORDAS, M. C. Diplomação, retenção e evasão nas universidades públicas brasileiras. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO. 1996, p.66-68.

BRAGA, M. M. *Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG*. São Paulo: NUPES, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES N ° 0195/2003. *Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Educação superior brasileira, 1991-2004*. Brasília, 2006.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse estatística da educação superior: graduação*. 2005. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>>.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

ra. Sinopse estatística da educação superior: graduação. 2007. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>>.

BRAXTON, John M.; MILEM, Jeffrey F.; SULLIVAN, Anna S. The Influence of Active Learning on the College Student Departure Process: Toward a Revision of Tinto's Theory. *Source: The Journal of Higher Education*, v. 71, n. 5 (Sep.–Oct., 2000), p.569-590 Published by: Ohio State University Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/2649260> Acesso: 30 set. 2008

CABRERA, Alberto F.; NORA, Amaury, CASTAÑEDA; Maria B. College Persistence: Structural Equations Modeling Test of an Integrated Model of Student Retention Author(s): a *Source: The Journal of Higher Education*, v. 64, n. 2, mar. /apr., 1993, p.123-139. Published by: Ohio State University Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/2960026> Accessed: 14 out. 2008. 20:00 .

CISLAGHI, Renato. *Um modelo de sistema de gestão de conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino da graduação*. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ESTITE, Mônica Baeeto de Sá. *Evasão de uma universidade particular: um estudo de caso utilizando o método de regressão logística*. Fortaleza, 2005. 72P.

HISTÓRICO da situação acadêmica dos alunos do curso de graduação em Estilismo e Moda, período: 1994 a 2007. Software de informação acadêmica. Fortaleza: Núcleo de Processamento de Dados da Universidade Federal do Ceará, 2007; 01 p.Relatório.

HOTZA, M. A. S. *O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono*.

Florianópolis: 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina,

LEVIN, Jack; FOX, James A. *Estatística para ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LOTKOWSKI, V.A.; ROBBINS, S.A.; NOETH, R.J. *The role of academic and non: academic factors in improving college retention*. ACT policy report. Iowa City, Iowa: ACT, Inc., 2004. Report.

MARCONI, Marina de A.; Lakatos, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENTZNER, B. S.; BEAN, J. P. The estimation of a conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition process. *Review of Educational Research*, New York, v. 55, n. 4, p.485-540, 1985.

MIGON, Helio S. & GAMERMAN, DANI. *Statistical Inference na Integrated Approach*. Great Britain: Ed Anorld, 1999.

NORA, A. The depiction of significant others in Tinto's "rites of passage": a reconceptualization of the influence of family and community in the persistence process. *The Journal of College Student Retention*, v.3, n.1, p.41-56, 2001-2002.

PAREDES, A. S. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. São Paulo: NUPES, 1994.

PASCARELLA, E.T.; TERENCEZINI, P.T. Predicting freshman persistence and voluntary dropout decisions from a theoretical model. *Journal of Higher Education*, v. 51, n.1, p.60-75, 1980.

PEIXOTO, M. C. L; BRAGA M. M; BOGUTCHI T. F. A evasão no ciclo básico da UFMG. In: *Cadernos de Avaliação* 3. Belo Horizonte PROGRAD/UFMG. 2000. Disponível em: <http://ww2.uerj.br/~anped11/21/PEIXOTO.htm/>

PEREIRA, José T. V. *Estudo sobre diplomação, retenção e evasão*: Universidade Pública Paulista. Comissão Especial de Estudos sobre Evasão. 1997. 171p.Relatório.

PROGRAMA DE APOIO À REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/reuni> Acesso em: 08 dez. 2007.

RAMOS, M.N. *Quadro da evasão na UFPE*: metodologia, causas e ações. Recife: Pro-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, 1995.

ROVARIS NETO, E. *E-Bayes*: Sistema Especialista Para análise da Evasão Discente de Cursos de Graduação no Ensino Superior. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Computação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2002.

SENAPESCHI, A. N. *et al.* Uma Análise de Condições Institucionais no Curso de Química da UFSCar, *Ciência e Cultura*, v.37, n,9, set 1985.

SILVA FILHO, Roberto. L. L.; MOTEJUNAS, Paulo. R.; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. In: *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas. v.3, n. 132, p.641-659, set/dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2008.

SPADY, W.G. *Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis*. *Interchange*, v. 1, n. 1, p.64-85, abril 1970.

TINTO, V. *Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research*. In: *Review of Education Research*, New York, n. 45, p.89-125, 1975. Published by: Ohio State University Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/1981525> Accessed: 30 set. 2008.